

*4 FEV 1997

Presidente dá a Stephanes a missão de virar o jogo

Ministro terá o desafio de convencer os senadores de que Previdência só sobrevive se for aprovado o texto original do governo

O presidente Fernando Henrique Cardoso recomendou ontem empenho máximo do ministro Reinhold Stephanes na negociação da reforma da Previdência com o Senado. O governo quer a aprovação da emenda ainda neste semestre. A missão de Stephanes será recolocar no projeto os três pontos considerados fundamentais pelo governo e que foram retirados durante a tramitação na Câmara dos Deputados: teto máximo de benefício, idade mínima para as aposentadorias e desvinculação entre os benefícios dos inativos dos que estão na ativa.

Stephanes acredita que será mais fácil negociar a aprovação do texto original do governo no Senado porque o assunto foi "amadurecido" nos dois anos de tramitação da emenda na Câmara.

"No começo o assunto foi tratado de forma política, ideológica e, mui-

tas vezes, de forma corporativista", disse o ministro. Para Stephanes, o texto original não tem como ser criticado tecnicamente. "Temos boas expectativas no Senado, seja pelos contatos que temos tido ou pelos próprios pronunciamentos dos senadores."

O ministro está certo de que a apresentação de dados sobre o futuro da Previdência, considerados "dramáticos", será suficiente para convencer os senadores. A começar pelo que demonstra o crescimento anual do número de aposentadorias: 800 mil. "É uma conta que fica insustentável de ser paga pelos que estão na ativa", destacou.

Stephanes acha que os senadores não vão ignorar o fato de que o aumento dos benefícios, previsto para agosto, vai provocar déficit na caixa da Previdência. "Com muito esforço, combatendo as fraudes, conseguimos um equilíbrio, mesmo assim

tendente a déficit."

O ministro também vai mostrar aos senadores que os maiores beneficiados com aposentadorias precoces são os trabalhadores com salários maiores. "Aqueles que recebem baixos salários quase sempre se aposentam por idade e não por tempo de serviço", afirmou.

No setor público, segundo o ministro, a maioria dos servidores se aposenta, em média, com 50 anos e a tendência é a quantidade de inativos ultrapassar a de servidores na ativa.

SEM MALDADE

Stephanes classificou o atual sistema previdenciário de "perverso" e garantiu que o governo "não deseja cometer maldade com ninguém". "O que o governo quer é um sistema previdenciário correto, que seja viável financeiramente e justo do ponto de vista social."

A intenção do governo, diz o ministro, é fixar uma idade mínima para aposentadoria e estipular uma regra de transição que permita o aumento desta idade no futuro.

Stephanes observa que a população brasileira é a que mais rapidamente envelhece no mundo. "Hoje

somos o 16º país com mais velhos no mundo e daqui a 30 anos seremos o 6º, de acordo com informações da Organização Mundial de Saúde", afirmou.

Dados do Ministério da Previdência mostram que, nas universidades públicas, professores se aposentam com pouco mais de 40 anos. Entre os aposentados com proventos proporcionais, 41% têm menos de 50 anos. O teto que o governo pretende negociar como limite para as aposentadorias é o equivalente ao salário do presidente da República: R\$ 8,5 mil.

A reforma da Previdência está parada no Senado desde o dia 18 de agosto. O relator escolhido foi o senador Beni Veras (PSDB-CE), que promete acelerar os trabalhos depois do Carnaval. Segundo ele, a maior polêmica serão as aposentadorias especiais, que quer extinguir.

Beni foi escolhido relator na semana passada, depois de uma reunião do presidente Fernando Henrique Cardoso com os líderes do governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES), e no Congresso, José Roberto Arruda (PSDB-DF), além do líder do PSDB, Sérgio Machado.